
PERDÃO - DÍVIDAS E CRÉDITOS

INTRODUÇÃO:

Texto base: Mateus 6.12

“Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.”

Estamos na segunda semana da série de estudos: Perdão. E nessa semana estaremos estudando um pouco sobre o trecho da oração que Cristo ensinou para seus discípulos. É uma pequena frase, porém, com um significado gigantesco e essencial para nossa caminhada.

Obs líder: Antes de começar a lição, lembrar de fazer com que todos os participantes de sua Koinonia escrevam num papel o número de pessoas que precisam pedir perdão e o número de pessoas no qual precisam perdoar. Fazer uma comparação com o da semana passada e averiguar se houve um aumento ou decréscimo desses números.

DESENVOLVIMENTO:

1) Dívidas e créditos.

A consciência de que temos uma dívida a cumprir, à alguém que machucamos, é uma força destrutiva que habita no coração humano. Da mesma forma destrutiva é a consciência de que temos um crédito a receber por alguém que nos machucou.

Essas duas forças nos destroem e roubam a nossa paz.

Em relação a isso temos duas opções: A) Ou o relacionamento acaba e somos tragados pelo ódio, sede de vingança e nos destruimos por dentro. B) Ou existe a experiência do perdão.

Vejamos uma passagem que nos ajudará como exemplo:

“Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos. Quando começou o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia uma enorme quantidade de prata. Como não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida. O servo prostrou-se diante dele e lhe implorou: ‘Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo’. O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir. Mas, quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários. Agarrou-o e começou a sufoca-lo, dizendo: ‘Pague-me o que me deve!’ Então o seu conservo caiu de joelhos e implorou-lhe: ‘Tenha paciência comigo, e eu pagarei a você.’ Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lança-lo na prisão, até que pagasse a dívida.” Mateus 18. 23-30

Nessa parábola temos 3 personagens:

- Rei;
- Servo;
- Conservo.

O rei tinha um crédito impagável para com seu servo e o servo tinha uma dívida impagável para com o seu rei. O servo implora o perdão do rei e lhe pede misericórdia para com sua dívida. Dentre as duas opções que mostrei acima, o rei escolhe a opção B, ou seja, ele escolhe perdoar. O rei poderia muito bem cortar relações com seu servo, mandar prendê-lo e ser alimentado pelo ódio de não ter recebido o que deveria, porém, o rei escolhe perdoar-lo. O rei prefere escolher sofrer o dano sozinho de não receber um crédito impagável do que perder o seu servo.

Por outro lado, vemos que o servo tem um crédito para com o seu conservo. O conservo implora pelo perdão do seu senhor pela dívida impagável, porém, o servo escolhe a opção A, ou seja, o servo preferiu cortar as relações com o seu conservo, alimentando o ódio e a sede de vingança por não receber o crédito devido.

No entanto, o rei fica sabendo da atitude do seu servo:

“Quando os outros servos, companheiros dele, viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido. Então o senhor chamou o servo e disse: ‘Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou. Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?’ Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia. Assim também fará meu Pai celestial a vocês se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão” Mateus 18. 31-35

Ou seja...

Temos uma dívida impagável para com Deus e só conseguiremos ausentar-nos dessa dívida, com o Seu perdão, se perdoarmos o crédito no qual esperamos receber do nosso irmão.

É exatamente como se diz na oração do Pai Nosso:

“Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.”

Como se fosse...

“Perdoa nossa dívida impagável, assim como perdoamos o crédito impagável para com o nosso próximo.”

CONCLUSÃO:

Deus escolheu nos tratar, oferecendo-nos perdão. Deus tem um crédito impagável para conosco e, mesmo assim, Ele decide nos perdoar por que Ele prefere não perder cada um de nós. Prefere que tenhamos um relacionamento com Ele.

Cristo ao morrer na cruz, é como se estivesse dizendo:

“Eu prefiro sofrer o dano de ter um crédito impagável do que perder você.”

Isso é perdão!

Que Deus nos dê a capacidade de perdoar, assim como eu sou perdoado. Que eu transborde o perdão de Deus para as pessoas que tem dívidas para comigo.

Deus, perdoa a minha dívida impagável e que eu possa perdoar aqueles que são meus devedores.

Amém.